

Caracterização do perfil epidemiológico de intoxicações por medicamentos nos estados do Piauí e Maranhão, período 2018-2020

Characterization of the epidemiological profile of drug poisoning in the states of Piauí and Maranhão, peridual 2018-2020

Caracterización del perfil epidemiológico de intoxicación por drogas en los estados de Piauí y Maranhão, peridual 2018-2020

Recebido: 22/10/2020 | Revisado: 30/10/2020 | Aceito: 07/11/2020 | Publicado: 12/11/2020

Jardel de Oliveira Bezerra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2642-2028>

Associação de Ensino Superior do Piauí, Brasil

E-mail: jardell.m23@hotmail.com

Maithê Maria Lima Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7834-555X>

Associação de Ensino Superior do Piauí, Brasil

E-mail: maithemartins1998@gmail.com

Maria Helena Rodrigues Mesquita Brito

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0673-836X>

Associação de Ensino Superior do Piauí, Brasil

E-mail: mhrmesquita@hotmail.com

Resumo

O objetivo deste estudo foi traçar o perfil epidemiológico dos casos de intoxicações por medicamentos notificados nos estados do Piauí e Maranhão, entre os anos de 2018 a junho de 2020. Caracteriza-se por um estudo epidemiológico, transversal de cunho descritivo e abordagem quantitativa, desenvolvido através do levantamento de dados secundários acerca dos casos de intoxicações por medicamentos disponibilizados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), aplicando-se variáveis como: ano de notificação, sexo, idade e circunstância da intoxicação. No período estudo foram identificações 3465 casos de intoxicações por medicamentos. Entre os estados o Piauí apresentou o maior número de casos, com 2318 dos casos, aproximadamente 67%. Além disso, o estudo demonstrou um aumento no número de casos nos anos estudos. No tocante as características sociodemográficas dos

casos de intoxicações, mostrou-se maior frequência de acometimento em indivíduos do sexo feminino (72,6%), com faixa etária de 20-39 anos de idade (38,8%). Dentre as circunstâncias das intoxicações, a tentativa de suicídio foi a predominante (55,73%), seguida do uso terapêutico (13,4%), acidental (9,4%) e automedicação (7,4%). Desta forma, nota-se a necessidade dos profissionais de saúde no fornecimento de informações acerca do uso correto dos medicamentos, sobretudo, dos profissionais farmacêuticos, uma vez que estes são responsáveis por garantir o uso seguro e eficaz dos medicamentos.

Palavras-chave: Intoxicações; Medicamentos; Perfil epidemiológico.

Abstract

The objective of this study was to trace the epidemiological profile of cases of drug poisoning notified in the states of Piauí and Maranhão, between the years 2018 to June 2020. It is characterized by an epidemiological, cross-sectional study of a descriptive nature and quantitative approach, developed through the collection of secondary data about the cases of intoxication caused by medications available at the Informatics Department of the Unified Health System (DATASUS), based on the Information System for Notifiable Diseases (SINAN), applying variables such as: year of notification, sex, age and circumstance of intoxication. During the study period, 3465 cases of drug poisoning were identified. Among the states, Piauí had the highest number of cases, with 2318 of the cases, approximately 67%. In addition, the study demonstrated an increase in the number of cases in the study years. Regarding the sociodemographic characteristics of the cases of intoxication, there was a higher frequency of involvement in female individuals (72.6%), aged 20-39 years (38.8%). Among the circumstances of intoxications, suicide attempt was the predominant one (55.73%), followed by therapeutic use (13.4%), accidental use (9.4%) and self-medication (7.4%). Thus, there is a need for health professionals to provide information about the correct use of medicines, especially pharmaceutical professionals, since they are responsible for ensuring the safe and effective use of medicines.

Keywords: Intoxications; Drugs; Epidemiological profile.

Resumen

El objetivo de este estudio fue rastrear el perfil epidemiológico de los casos de intoxicación por drogas notificados en los estados de Piauí y Maranhão, entre los años 2018 a junio de 2020. Se caracteriza por un estudio epidemiológico, transversal de carácter descriptivo y abordaje cuantitativo, desarrollado mediante la recolección de datos secundarios sobre los

casos de intoxicación por medicamentos disponibles en el Departamento de Informática del Sistema Único de Salud (DATASUS), con base en el Sistema de Información de Enfermedades Notificables (SINAN), aplicando variables como: año de notificación, sexo, edad y circunstancia de intoxicación. Durante el período de estudio, se identificaron 3465 casos de intoxicación por drogas. Entre los estados, Piauí tuvo el mayor número de casos, con 2318 de los casos, aproximadamente el 67%. Además, el estudio demostró un aumento en el número de casos en los años de estudio. En cuanto a las características sociodemográficas de los casos de intoxicación, hubo mayor frecuencia de afectación en individuos del sexo femenino (72,6%), de 20 a 39 años (38,8%). Entre las circunstancias de intoxicaciones, la tentativa de suicidio fue la predominante (55,73%), seguida del uso terapéutico (13,4%), el uso accidental (9,4%) y la automedicación (7,4%). Así, existe la necesidad de que los profesionales de la salud proporcionen información sobre el uso correcto de los medicamentos, especialmente los profesionales farmacéuticos, ya que son los responsables de garantizar el uso seguro y eficaz de los medicamentos.

Palabras clave: Intoxicaciones; Medicamentos; Perfil epidemiológico.

1. Introdução

A intoxicação exógena é definida como a manifestação clínica dos efeitos nocivos produzidos através da interação do organismo com uma ou mais substâncias químicas, podendo ocorrer de forma acidental, proposital ou mediante ao uso excessivo de uma substância tóxica em grandes quantidades (Chaves et al., 2017; Oliveira & Suchara, 2014). Essas intoxicações representam um grande problema de Saúde Pública, devido à severidade de suas consequências e acometem cerca de 1,5% a 3,0% da população mundial, anualmente. No Brasil, a incidência dessas intoxicações é de aproximadamente 4,8 milhões de casos por ano, com 0,1 a 0,4% dos casos resultando em óbitos (Brasil, 2018).

As intoxicações exógenas podem ser decorrentes da ingestão de alimentos contaminados, medicamentos, agrotóxicos, produtos de limpeza doméstica, de uso veterinário e outras substâncias químicas. Dentre esses agentes, os medicamentos constituem um dos principais determinantes de intoxicações no país podendo gerar intoxicações através da ingestão, inalação ou contato do medicamento com a pele, olhos e mucosas em concentrações superiores à terapêutica (Sousa et al., 2020; Brasil, 2019; Oliveira & Suchara, 2014).

As intoxicações por medicamentos estão frequentemente associadas à administração acidental, tentativas de suicídio, uso abusivo e erros de administração decorrentes da

dificuldade de compreensão das instruções médicas e/ou interpretações da bula, tendo como principais manifestações clínicas náuseas, vômitos, diarreia, desidratação, acidose metabólica, hipertermia e hipotensão, que são facilmente confundidas com alterações orgânicas e outras doenças comuns, dificultando o diagnóstico precoce e o tratamento adequado (Sousa et al., 2020; Gonçalves et al., 2017).

Apesar da alta frequência, a notificação de intoxicações por medicamentos ainda é carente, principalmente, no Brasil. A ausência de registros e análises dos casos dificultam no conhecimento acerca do perfil real de indivíduos afetados, já que as intoxicações podem apresentar perfis de acometimento distintos de acordo com os aspectos geográficos, sociais, econômicos e culturais (Pereira et al., 2019; Chaves et al., 2017).

Diante disso, a análise dos casos de intoxicação por meio de variáveis como sexo, idade e fatores culturais é importante para a melhor compreensão do perfil epidemiológico, contribuindo para evidenciação de novas informações que podem subsidiar intervenções específicas para melhores procedimentos emergenciais nos atendimentos pós-exposição (Bochner & Freire, 2020; Nakajima et al., 2019; Chaves et al., 2017).

A partir da relevância do tema abordado, o presente estudo teve como objetivo traçar o perfil epidemiológico dos casos de intoxicações por medicamentos notificados nos estados do Piauí e Maranhão, entre os anos de 2018 a junho de 2020. Desta maneira, os resultados obtidos podem contribuir para uma atuação dinâmica do profissional farmacêutico no controle da intoxicação por medicamentos.

2. Metodologia

Caracteriza-se por um estudo epidemiológico, transversal de cunho descritivo e abordagem quantitativa, desenvolvido com base na análise de dados secundários disponíveis no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

A amostra de estudo foi composta por todos os casos de intoxicações por medicamentos notificados nos estados do Piauí e Maranhão entre os anos de 2018 a junho de 2020. As variáveis estudadas foram: ano de notificação, sexo, idade e circunstância da intoxicação por medicamento.

Os dados foram organizados utilizando-se estatísticas descritivas de frequência, variância e tendência central através da ferramenta *Statistical Package for the Social Sciences*

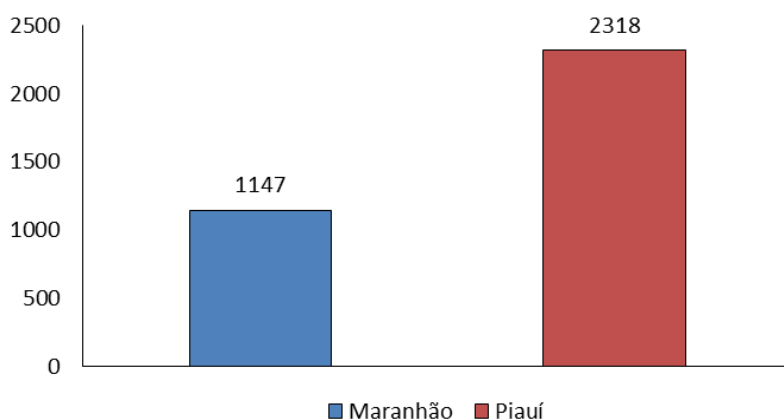
(SPSS) versão 22.0. O programa *Microsoft Office Excel*® 2019 foi utilizado para a criação dos gráficos e tabelas.

Por tratar-se de um estudo baseado em dados secundários de domínio público, disponibilizados pelo Ministério da Saúde através do DATASUS, não houve a necessidade de submissão do mesmo ao Comitê de Ética em Pesquisa de acordo com a Resolução CNS 466/2012, que regulamenta pesquisas e testes envolvendo seres humanos.

3. Resultados e Discussão

No período entre 2018 a junho de 2020, foram notificados 3465 casos de intoxicações por medicamentos nos estados do Piauí e Maranhão, sendo 2318 (66,9%) dos casos oriundos do Piauí e 1147 (33,1%) do Maranhão. Entre os estados analisados, o Piauí apresentou prevalência no número de casos, com 1.171 casos a mais que o Maranhão, compondo mais de 50% dos casos de intoxicações conforme é representado no Gráfico 1.

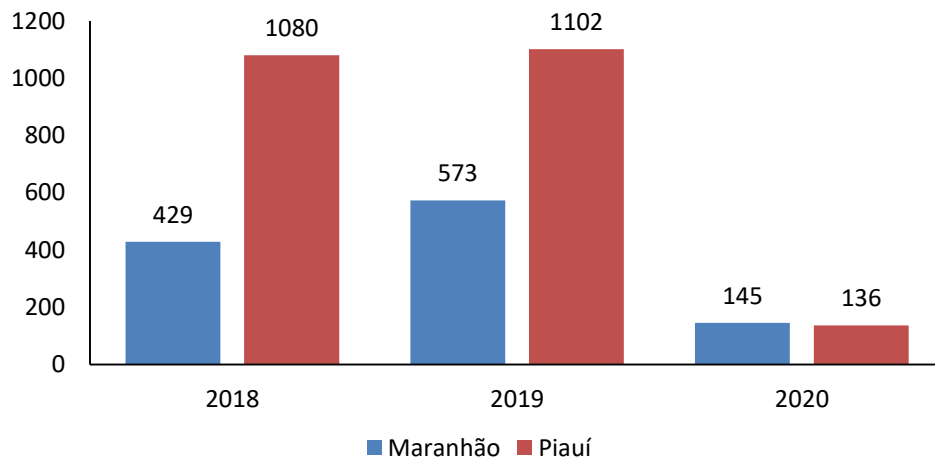
Gráfico 1. Casos totais de intoxicações medicamentosas notificados nos estados do Piauí e Maranhão, período de 2018 a junho de 2020.



Fonte: Ministério da Saúde/SV – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan Net, (2020).

Mediante a evolução dos casos por ano ilustrada no Gráfico 2, observou-se um aumento no número de casos nos anos de 2018 para 2019 e uma tendência a redução no ano de 2020. Dentre os anos estudados, 2019 apresentou o maior número de casos em ambos os estados, correspondendo a 1675 (48,34%) dos 3465 casos notificados, sendo 1102 (65,8%) destes ocorridos no estado do Piauí e 573 (34,2%) no estado do Maranhão.

Gráfico 2. Casos de intoxicações medicamentosas notificados nos estados do Piauí e Maranhão, nos anos de 2018, 2019 e até junho de 2020.



Fonte: Ministério da Saúde/SV – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan Net, (2020).

As frequências dos casos de intoxicações de acordo com as circunstâncias das intoxicações são apresentadas na Tabela 1. Dentre as circunstâncias, mostrou-se maior frequência da tentativa de suicídio, com 55,73% dos casos notificados, seguida do uso terapêutico (13,4%), acidental (9,4%) e automedicação (7,4%), tendo a prescrição médica como a circunstância menos frequente (3%). Vale ressaltar que nos dois primeiros parâmetros o Piauí apresentou maiores registros de casos e o Maranhão liderou os casos de intoxicações por acidente e automedicação.

Tabela 1. Distribuição dos casos de intoxicações de acordo com a circunstância de acometimento, (2018-2020).

Circunstância	Piauí	Maranhão	Casos
	f (%)	f (%)	Total f (%)
Tentativa de suicídio	1406 (60,6)	525 (45,8)	1931 (55,73)
Uso terapêutico	296 (12,8)	167 (14,55)	463 (13,4)
Acidental	148 (6,4)	177 (15,4)	325 (9,4)
Automedicação	96 (4,14)	160 (13,9)	256 (7,4)
Violência/homicídio	143 (6,2)	4 (0,35)	147 (4,24)
Uso habitual	74 (3,2)	41 (3,6)	115 (3,32)
Ignorado/Branco	73 (3,14)	30 (2,62)	103 (2,97)
Abuso	31 (1,3)	19 (1,7)	50 (1,4)
Erro de medicação	32 (1,4)	13 (1,1)	45 (1,3)
Outra	12 (0,52)	7 (0,6)	19 (0,55)
Ingestão de alimento	3 (0,13)	1 (0,09)	4 (0,11)
Tentativa de aborto	3 (0,13)	1 (0,09)	4 (0,1)
Prescrição médica	1 (0,04)	2 (0,2)	3 (0,08)
Total	2318 (100)	1147 (100)	3465 (100)

Fonte: Ministério da Saúde/SV – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan Net, (2020). Legenda: f – frequência; % porcentagem.

As características sociodemográficas são representadas nas Tabelas 2 e 3. Em relação ao sexo, a maior parte dos casos era do sexo feminino 72,6% (n=2515) e 27,4% (n=950) masculino conforme pode ser observado na Tabela 2, em que o Piauí liderou mais uma vez o ranking de notificações.

Tabela 2. Distribuição dos casos de intoxicações por medicamentos notificados nos estados de acordo com o gênero e ano de ocorrência (2018-2020).

Estado		2018	2019	2020	
		n	N	N	Total (%)
Piauí	Masculino	271	297	33	601 (26,0)
	Feminino	809	805	103	1717 (74,0)
	Total	1080	1102	136	2318 (100)
Maranhão	Masculino	152	154	43	349 (30,4)
	Feminino	277	419	102	798 (69,6)
	Total	429	573	145	1147 (100)
Total	Masculino	423	451	76	950 (27,4)
	Feminino	1086	1224	205	2515 (72,6)
	Total	1509	1680	281	3465 (100)

Fonte: Ministério da Saúde/SV – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan Net, (2020). Legenda: n – número de casos; % - porcentagem.

No tocante a faixa etária, indivíduos com idade entre 20 a 39 anos foram mais acometidos por intoxicações medicamentosas, seguidos de crianças com idade entre 1-14 anos e 15 a 19 anos, com 48%, 38,6% e 27%, respectivamente. Indivíduos com idade superior aos 80 anos de idade mostraram ser menos susceptíveis a esse tipo de intoxicação. Além disso, a quantidade de casos ignorados foi baixa, com apenas 0,02% dos casos. Esses dados podem ser visualizados na Tabela 3.

Tabela 3. Distribuição dos casos de intoxicações de acordo com a faixa etária de acometimento.

Estado	<1	1-14	15-19	20-39	40-59	60-79	>80	Ign	Total
	n	n	n	n	n	n	n	n	
	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Piauí	53	449	447	959	327	68	13	2	2318
	(2,3)	(19,4)	(19,3)	(41,4)	(14,1)	(2,9)	(0,6)	(0,08)	(100)
Maranhão	77	341	202	386	112	26	3	0	1147
	(6,7)	(29,7)	(17,6)	(33,6)	(9,8)	(2,3)	(0,3)	(0,0)	(100)
Total	130	790	649	1345	439	94	16	2	3465
	(3,75)	(22,8)	(18,73)	(38,8)	(12,7)	(2,7)	(0,46)	(0,06)	(100)

Fonte: Ministério da Saúde/SV – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan Net, (2020). Legenda: Ign – Ignorados; n – número.

O estudo identificou 3465 casos de intoxicações por medicamentos entre 2018 a junho de 2020 nos estados do Piauí e Maranhão. O Piauí apresentou o maior número de casos, compondo mais da metade dos casos de intoxicações notificados, correspondendo aproximadamente a 67% (n=2418). Além disso, observou-se um aumento significativo no número de casos em ambos os estados conforme o passar dos anos (Gráfico 1).

Apesar de este estudo retratar apenas sobre intoxicações ocorrentes nos últimos três anos, estudos semelhantes demonstraram um aumento nos índices de casos de intoxicações por medicamentos nos estados do Piauí e Maranhão com o decorrer dos anos, assegurando esses resultados (Sousa et al., 2020; Chaves et al., 2017; Monte et al., 2016).

Aumentos e quedas nas notificações de casos de intoxicação levam a diversas interpretações referentes à eficiência e desempenho do sistema de notificação podendo ser devido a falhas nas ações de prevenções do sistema de saúde envolvendo a população ou ao funcionamento mais ativo, notificando mais casos (Chaves et al., 2017).

As características sociodemográficas dos casos de intoxicação foram similares entre os estados, tendo como maior frequência de acometimento indivíduos do sexo feminino (72,6%), com idade entre 20-39 anos (38,8%). Esses resultados são consistentes com dados obtidos por

outros estudos que avaliaram o perfil epidemiológico dos casos de intoxicações por medicamentos nesses estados (Pereira et al., 2019; Chaves et al., 2017). Os mesmos resultados foram identificados em estudos realizados em outros estados como Tocantes (Guimarães et al., 2019), Paraíba (Leite & Monteiro, 2018) e Paraná (Oliveira et al., 2010), revelaram características semelhantes.

Segundo Vieira et al. 2015, o sexo feminino está em um nível quatro vezes mais alto de propensão a tentativa de suicídio do que o sexo oposto. Nesse sentido, mulheres com pensamentos suicidas tentam métodos menos agressivos que o sexo masculino, que estão mais interligados a práticas violentas como enforcamento ou uso de arma de fogo.

Diante disso, um estudo demonstrou associação entre a circunstância da intoxicação por medicamento e o gênero, estando às mulheres mais associadas à tentativa de suicídio e os homens aos erros de medicação (Monte et al., 2016). Isso explica o fato da tentativa de suicídio ter sido a circunstância mais frequente neste estudo (55,73%) (Tabela 1), visto que a maioria dos casos foi representada por indivíduos do sexo feminino.

O uso terapêutico foi a segunda maior causa de intoxicação, presente em 13,4% dos casos. Essa frequência pode ser justificada pela grande quantidade de casos de intoxicações envolvendo crianças com idade entre 1 a 14 anos, correspondendo a 22,8% dos casos identificados neste estudo. Crianças apresentam metabolização mais lenta para determinados tipos de drogas, assim, a lenta metabolização associada à superdosagem pode contribuir para o surgimento de intoxicações por drogas (Magalhães et al., 2013). Além disso, acredita-se que as intoxicações acidentais presente em 9,4% dos casos, também pode estar fortemente relacionada a esse grupo.

No entanto, adultos jovens (20-39) representaram à faixa etária mais acometida (38,8%) (Tabela 3), mostrando-se mais susceptíveis ao desenvolvimento de intoxicações por medicamentos. Uma possível explicação para a maior ocorrência de intoxicação em adultas jovens pode ser devido a esse público ter autonomia suficiente para a aquisição dos medicamentos, o que contribui fortemente para a automedicação (Sousa et al., 2020).

A automedicação é uma prática caracterizada pela iniciativa de um enfermo ou de seu responsável em obter e utilizar um produto que acredita lhe trazer benefícios no alívio de sintomas ou tratamento da doença. Assim, a prescrição e a orientação médica são substituídas indevidamente por sugestões de medicamentos provenientes de pessoas não autorizadas, familiares, amigos ou outros (Pereira et al., 2017).

Neste estudo, a automedicação mostrou-se presente em 7,4% dos casos. Essa prática acarreta em potenciais danos para a saúde e possui riscos inerentes como atraso no

diagnóstico de patologias e agravamento das mesmas, consequência do mascaramento dos sintomas, a administração incorreta do medicamento, ocorrência de efeitos indesejados graves, reações alérgicas e intoxicações (Andrade et al., 2020).

Além desses fatores de riscos, o estudo evidenciou outras circunstâncias de intoxicação medicamentos, como uso habitual, ambiental, prescrição médica, erro de administração, abuso, ingestão de alimentos, tentativa de aborto, violência e homicídios que foram notificados, entretanto, com menor incidência quando comparados com os outros descritos (Tabela 2).

4. Considerações Finais

Ao fim, o presente estudo possibilitou identificar algumas características do perfil epidemiológico dos casos de intoxicações por medicamentos nos estado do Piauí e Maranhão, demonstrando similaridade entre os perfis de acometimento desses estados, apresentando maior ocorrência em indivíduos do sexo feminino, com faixa etária de 20-39 anos de idade, sendo a tentativa de suicídio, o erro de medicação, o uso acidental e a automedicação as circunstâncias mais frequentes entre os casos notificações no período de 2018 a junho de 2020.

Além disso, o presente estudo demonstrou um aumento no número de casos nos anos estudos, assegurando dados revelados por estudos anteriores, sustentando a necessidade da realização de campanhas de saúde relacionadas à prevenção de suicídio, principalmente, para jovens e adultos do sexo feminino, tendo visto que estes se mostraram mais susceptíveis as intoxicações por medicamentos.

Assim, nota-se a necessidade das campanhas de saúde e do maior engajamento dos profissionais de saúde no fornecimento de informações acerca do uso correto dos medicamentos, sobretudo, dos profissionais farmacêuticos, uma vez que estes são responsáveis por garantir o uso seguro e eficaz dos medicamentos.

Referências

Bochner, R., & Freire, M. M. (2020). Análise dos óbitos decorrentes de intoxicação ocorridos no Brasil de 2010 a 2015 com base no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). *Ciênc. saúde coletiva*, 25 (2), 761-772. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020252.15452018>.

Brasil. Ministério da Saúde. (2018). Intoxicações exógenas relacionadas ao trabalho no Brasil, 2007-2016. Brasília: Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. 49 (58).

Chaves, L. H. S., et al. (2017). Intoxicação exógena por medicamentos: aspectos epidemiológicos dos casos notificados entre 2011 e 2015 no Maranhão. *ReonFacema*, 3 (2), 477-482.

Gonçalves, C. A., et al. (2017). Intoxicação medicamentosa. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, 8 (1),135-143. Doi: <https://doi.org/10.31072/rcf.v8i1.449>.

Guimarães, T. R. A., et al. (2019). Perfil epidemiológico das vítimas de intoxicação exógena em Porto Nacional (TO) no período de 2013 a 2017. *Scire Salutis*, 9(2), 37-48. Doi: <https://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2019.002.0005>.

Leite, M. M. S., & Monteiro, A. B. (2019). Análise das intoxicações medicamentosas no estado da Paraíba-Brasil em 2017. *Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management*, 14(2), 124-130.

Magalhães, V., et al. (2013) Caracterização das intoxicações medicamentosas registradas no centro de informações toxicológicas do Piauí no período de 2007 a 2012. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*. 5(6), 55-63. Doi: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2013v5n6Esp2p55>.

Nakajima, N. R., et al. (2019). Análise epidemiológica das intoxicações exógenas no Triângulo Mineiro. *BJHBS*, 18(2), 151-158.

Oliveira, F. F. S., & Suchara, A. E. (2014). Perfil epidemiológico das intoxicações exógenas em crianças e adolescentes em município do mato grosso. *Rev. Paul. Pediatr.*, 32 (4), 299-305.

Oliveira, J. C. et al. (2010). Intoxicações por medicamentos registradas na região da COMCAMPR em 2007 e 2008. *Revista Saúde e Pesquisa*, 3(3), 301-309.

Pereira, C. E. D., et al. (2019). Perfil das principais intoxicações exógenas no estado do Piauí: análise epidemiológica de uma década. *Research, Society and Development*, 9(3), 1-10. Doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i3.2318>.

Sousa, E. S. F., et al. (2020). Análise das intoxicações por medicamentos no Piauí entre os anos de 2007 a 2017. *REAS/EJCH*, (51), 1-10. Doi: <https://doi.org/10.25248/reas.e745.2020>.

Vieira, L. P., Santana, V. P. T., Suchara, E. A. (2015). Caracterização de tentativas de suicídio por substâncias exógenas. *Caderno saúde coletiva*, 23 (2):118-123. Doi: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201500010074>.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Jardel de Oliveira Bezerra – 37,5%

Maithê Maria Lima Martins – 37,5%

Maria Helena Rodrigues Mesquita Brito – 25%